

Leio textos...

- Paratexto
- Conto fantástico
- Conto policial
- Biografia
- **Texto poético**
- O dicionário

APRENDER PARA SABER

Texto poético

O **texto poético** ou **lírico** é geralmente escrito em verso e transmite as emoções e os sentimentos de um sujeito, relativamente a si ou a outras pessoas, a acontecimentos, a espaços, etc.

O discurso poético caracteriza-se pela utilização muito expressiva da linguagem, conjugando beleza e musicalidade. Destacam-se, por exemplo, os jogos sonoros (como as rimas) e os recursos de estilo (por exemplo: comparação, repetição, metáfora). Assim, num poema as palavras assumem vários e inesperados sentidos.

ENTRO EM AÇÃO

1. Lê atentamente o poema.

As Naus de Verde Pinho

1 Viu-se então um grande monte que entrava pelo mar dentro. Já não havia horizonte nem céu nem terra nem nada.	Calaram-se as ventanias e até as fúrias do mar.
5 (...)	Só se ouvia resmungar o velho Perna de Pau.
De repente um marinheiro perna de pau e maneta ergueu a voz e gritou: – Eu sou da Nau Catrineta ¹	30 – Vais perder-te e naufragar ninguém dobra o Cabo Mau.
10 E nem ela aqui passou. Eram ventos ventanias naus como cascas de noz a baloiçar sobre o medo. Sete noites sete dias.	E enquanto o velho falava já a Armada para dentro (onde o mar não é tão bravo)
15 (...)	35 a pouco e pouco avançava. Levada por brando vento navegava além cabo.
E de repente um trovão. Já não era o vento a uivar era a voz do Capitão que se pôs a comandar:	40 – Ouve lá Perna de Pau (disse o grande Capitão) já se foi o Cabo Mau já se foi a nuvem preta e não vi nenhum papão nem me deitei a afogar. A tua Nau Catrineta
20 – Seja a bem seja a mal eu juro que hei de passar porque as naus de Portugal Não são naus de recuar. Eu sou Bartolomeu Dias	45 é uma história de inventar.
25 nada me pode parar.	

... e aprendo!

Leio textos...

- Paratexto
- Conto fantástico
- Conto policial
- Biografia
- **Texto poético**
- O dicionário

Mas o velho não cedia pôs-se de novo a gritar: – Se navegares mais um dia outros monstros hás de achar 50 outros cabos outros perigos que estão na volta do mar. E naufrágios e castigos que vos hão de castigar.	65 – Eu sou marinheiro e abro caminhos de par em par. Já dobrei o Cabo Mau vou passar este papão. Ouve lá Perna de Pau eu trago no coração 70 um país a navegar e não há nenhum gigante que me faça recuar.
– Sete noites sete dias 55 que não paras de falar. Venci ventos ventanias também tu te vais calar. Ou será que és o diabo que me vem aqui tentar? 60 (...)	O meu destino é chegar cada vez mais adiante. 75 Nem que fosses Rubicão ² mesmo assim eu passaria. Tu és só uma visão um cabo de fantasia. Não metes medo nenhum.
– Aqui tens um novo Cabo. Eu sou dono do mar alto e não vais passar adiante.	80 Então o monstro sumiu inchou inchou e fez PUM como se fosse um balão. (...)

Manuel Alegre, *As Naus de Verde Pinho. Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana* (texto com supressões)

1. Título de um romance tradicional que relata os perigos por que passavam os marinheiros de épocas passadas nas suas difíceis e demoradas viagens pelos mares desconhecidos.
2. Nome de um rio que separa a Itália da antiga Gália.

2. Relê o poema da primeira à nona estrofe. Completa as afirmações da coluna A, selecionando, na coluna B, a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B			
a. O Capitão	1. afirmou que passaria o Cabo, a bem ou a mal, com as naus de Portugal.			
b. O velho Perna de Pau	2. a armada avançou para além do Cabo Mau.			
c. Bartolomeu Dias	3. disse que a Nau não passou o Cabo Mau.			
d. Comandada pelo capitão,	4. tentou assustar o Capitão várias vezes.			
e. O marinheiro Perna de Pau	5. demonstrou não ter medo dos perigos e não acreditar no velho Perna de Pau.			
a	b	c	d	e

... e aprendo!